

Onde, quando e como o verde toca: um estudo de caso acerca da ambientalização da formação docente em Química

Vânia Gomes Zuin (PQ)^{1,*}, Jesuína Lopes de Almeida Pacca (PQ)². *vaniaz@ufscar.br

¹Departamento de Química, Programa de Pós-Graduação em Química, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, Rod. Washington Luís, Km 235 - 13565-905, São Carlos, SP. ²Instituto de Física, Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, 187 - Cidade Universitária - 5315-970, São Paulo, SP.

Palavras Chave: formação docente em Química, dimensão ambiental, Química Verde

Introdução

A ambientalização – ou introdução da dimensão ambiental – na prática educativa tem se mostrado um desafio urgente, em especial para as instituições de ensino superior (IES), não se restringindo aos espaços curriculares tradicionais, mas à totalidade das atividades acadêmicas, como o ensino, pesquisa, extensão e gestão. Dada a especificidade da formação docente em Química, tanto imposta pelas novas diretrizes curriculares nacionais para esse curso¹ quanto pela realidade escolar, que procura se distinguir e criar uma identidade própria diversa daquela do bacharelado, cumpre observar a demanda por estudos voltados à análise da dimensão ambiental em seus diversos espaços, tempos e meios para a formação de profissionais no campo da Química, com ênfase aos professores. Neste contexto, o presente estudo de caso teve como meta investigar o processo de ambientalização curricular de um curso de formação inicial de professores de Química de uma IES pública brasileira, isto é, investigar as correntes teórico-metodológicas que sustentam as práticas voltadas às questões ambientais. O estudo de caso foi empregado dada a pertinência da situação investigada durante um amplo período (2005 a 2010), a sua singularidade e potencial para extrapolações². Para tanto, neste trabalho foram considerados os discursos dos professores e licenciandos do curso de interesse, obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas e examinados com base na análise discursiva³. Entre outros aportes, utilizou-se a teoria crítica da sociedade para compreender a realidade observada, principalmente as obras de Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Herbert Marcuse⁴.

Resultados e Discussão

Para entender os aspectos determinantes ao processo de ambientalização curricular do curso de formação inicial de professores de Química de uma IES pública brasileira segundo os indivíduos do mesmo, entrevistas semi-estruturadas foram realizadas individualmente com os professores e coletivamente com os licenciandos (grupo focal - 1º, 3º e 5º anos). As transcrições foram analisadas por

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

meio da análise discursiva, que possibilitou o estabelecimento de categorias e subcategorias, levando à redação de metatextos, tais como: *razão instrumental*; o *slogan e a sociedade do espetáculo*; a *formação docente em Química e suas trajetórias curriculares*. Na esfera das inovações tecnocientíficas no campo da Química, destacou-se a Química Verde. Porém, na chamada sociedade do espetáculo, esta filosofia pode se converter em um *slogan*. Hoje, ao se publicizar a Química Verde como um absoluto da dimensão ambiental, sinônimo da química ambientalmente correta, que não é compreendida de forma complexificada, contribui-se para engendrar a exclusão, a marginalização, pois neste “correto” que exige uma integração e comprometimento dos membros do campo há uma tendência totalitária, marcada mais por ações mecânicas que refletidas e emancipatórias. Questionados sobre se tiveram contato com a Química Verde, uma das licenciandas respondeu: “É mais atividade profissional (bacharelado), né? A gente não tem...” (licencianda T., 3º ano).

Conclusões

Apesar de uma nítida tendência à ambientalização curricular do curso investigado, foi possível observar que esta ocorre essencialmente no plano individual. A institucionalização da ambientalização ainda encontra dificuldades para ser implementada, pois exige de maneira mais abrangente e articulada o comprometimento de várias instâncias e indivíduos da IES para a sua realização efetiva, por meio da abordagem das complexas problemáticas socioambientais atuais e seus contextos sociais e históricos de produção.

Agradecimentos

À Capes e IUPAC pelos apoios financeiros.

¹ Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química. 7 de dezembro de 2001.

² Zuin, V.G. *A inserção da dimensão ambiental na formação inicial de professores de Química*: um estudo de caso. Campinas: Átomo & Alínea, 2011 (no prelo).

³ Moraes, R. e Galiazzi, M. C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2007.

⁴ Adorno, T.W. e Horkheimer, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar. 1986.